

# **PLANO DE SUPRESSÃO VEGETAL PARA O SES BANDEIRANTES**

MUNICÍPIO DE CARIACICA-ES

**ABRIL/2021**





PROJ. Equipe Técnica	05/04/2021		
VERIF. Equipe Técnica	05/04/2021	VERIF.	
APROV. Flávio Seminário	08/04/2021	APROV.	

**IMPLANTAÇÃO DE OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE CARIACICA**

TÍTULO: **PLANO DE SUPRESSÃO VEGETAL DURANTE A EXECUÇÃO DAS OBRAS DE SANEAMENTO BÁSICO – MUNICÍPIO DE CARIACICA/ES**

GEOCOMPANY	FOLHA 1/11	REV. 0
------------	------------	--------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>3</b>
2.1 SES Bandeirantes .....	3
2.2.1 Caracterização ambiental.....	4
<b>3 Procedimentos para as atividades de supressão vegetal .....</b>	<b>8</b>
<b>4 Regaste de Fauna .....</b>	<b>11</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Plano de Supressão Vegetal é o instrumento que irá orientar as ações que serão adotadas durante as atividades de supressão de vegetação assim como as medidas de controle, mitigação e compensação das áreas impactadas.

Inicialmente foi realizado levantamento topográfico das áreas de servidão e desapropriação com a identificação da vegetação a ser suprimida na área do projeto do SES Bandeirantes, gerando o inventário florestal. De acordo com as informações obtidas através do inventário não será necessário a realização de supressão vegetal de fragmentos florestais se restringindo apenas em árvores isoladas.

Em relação as autorizações, para as áreas públicas foi solicitada a autorização de supressão vegetal à Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Cariacica e para as áreas particulares ao Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo – IDAF, englobando todas as áreas com necessidade de supressão vegetal.

As atividades de supressão vegetal serão iniciadas somente após a emissão das autorizações por parte do órgão competente e uma cópia da documentação irá permanecer com as equipes de campo.

Cumprir informar que dos exemplares identificados, nenhuma espécie é classificada com grau de ameaça, conforme Instrução Normativa do IBAMA - IN nº 6/08.

Temos ainda, parte integrante deste plano, a menção do Projeto de Restauração Florestal elaborado para o SES Bandeirantes, com o objetivo de recuperação da mata ciliar nas margens não impactadas pela passagem da rede de recalque em APP e a readequação paisagística da área impactada em APP, com vegetação de pequeno porte compatível com a já existente, que possa acelerar a recuperação da parcela ainda preservada mais próxima ao leito do curso hídrico.

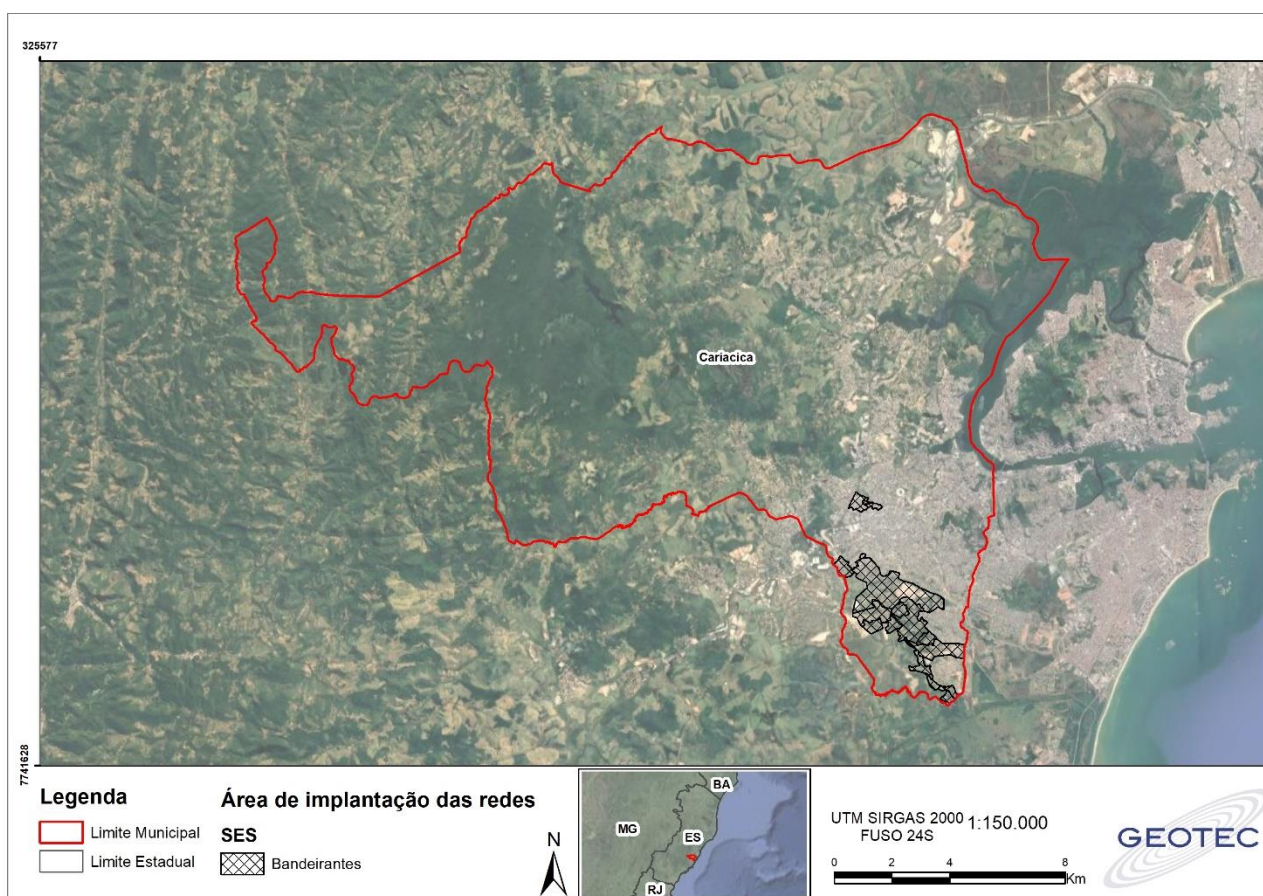
## 2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL

### 2.1 SES Bandeirantes

O SES Bandeirantes possui intervenções de 17.553,23 m de rede coletora de esgoto, 1.535,14 m de rede de recalque, Elevatória-SB-B01A, Elevatória-SB-B02, Elevatória-SB-B03, Elevatória-SB-B05A, Elevatória-SB-B05B, Elevatória-SB-B06A, Elevatória-SB-B06F, Elevatória-SB-B06G, Elevatória-SB-B06I, Elevatória-SB-B06J, Elevatória-SB-B08, Elevatória Padre Gabriel, Elevatória-SB-B12A, Elevatória-SB-B12C, Elevatória-SB-B14, Elevatória-SB-B16C, Elevatória-SB-18B, Elevatória-SB-B19, Elevatória-SB-B23.

A **Figura 2-1** a seguir apresenta a localização da área do SES Bandeirantes no município de Cariacica/ES.

**Figura 2-1:** Localização da área do SES Bandeirantes



Vale ressaltar que a faixa de servidão é considerada a largura de 1,5 metros da tubulação de recalque. Para as intervenções em APP, foi considerada a área que se encontra dentro da faixa de 30 metros da margem dos corpos hídricos.

### 2.2.1 Caracterização ambiental

De acordo com os estudos realizados tanto para o levantamento do inventário florestal quanto as vistorias realizadas nas áreas que serão impactadas pelas obras, identificamos grande adensamento residencial, áreas de preservação permanente já degradadas devido ocupações irregulares, deposição de lixo, ausência de mata ciliar em diversos trechos e a cobertura vegetal se resume a espécies herbácea-arbustivas, características de vegetação pioneira incluindo alguns exemplares arbóreos isolados, arvores frutíferas exóticas e arvores próximas a leito carroçável proveniente de paisagismo.

Então, devido as características identificadas não será necessário a realização de supressão vegetal de fragmentos florestais se restringindo apenas a arvores isoladas. Cumpre informar que dos exemplares identificados, nenhuma espécie é classificada com grau de ameaça, conforme Instrução Normativa do IBAMA - IN nº 6/08.

A seguir é apresentado registro fotográfico geral das áreas que sofrerão intervenção.

#### Registro fotografico da caracterizção das áreas de intervenção



**Foto 1:** imóveis ocupando área de APP e entorno próximo.





**Foto 2:** Exemplo de ocupação irregular em APP



**Foto 3:** Construção de novas moradias ao longo do trecho em APP.



**Foto 4:** APP sendo ocupada por novas construções.



**Foto 5:** Imóvel em área de APP.





**Foto 6:** Trecho de expansão urbana localizado em APP.



**Foto 7:** Vista geral de ocupação desordenada em área de APP

### **3 Procedimentos para as atividades de supressão vegetal**

Neste capítulo abordaremos todas as atividades que serão realizadas durante a etapa de supressão vegetal. Os procedimentos para preparação do terreno e limpeza visam à mitigação do dano causado pela supressão assim como um caráter de prevenção dos riscos envolvidos na atividade.

A área de supressão vegetal será restrita ao polígono definido em projeto e autorizado pelo órgão ambiental competente.

A equipe de campo receberá todos os treinamentos adequados para execução das atividades e seguirão os procedimentos de saúde e segurança portando EPI adequado à atividade, bem como seguir os protocolos de controle da COVID 19.

Para execução das atividades, estima-se a necessidade de utilização dos seguintes equipamentos: motosserra, machado, foice, podão, serra, enxadas, e enxadões, rastelos, cordas, lonas, entre outros.

#### **Demarcação**

No local da obra será fixada placa com dados da autorização ambiental, durante sua validade e execução assim como a demarcação do perímetro de supressão identificando os indivíduos arbóreos a serem suprimidos com fita plástica.

#### **Resgate das epífitas, hemiepífitas (orquídeas e bromélias)**

Preliminarmente às atividades de supressão vegetal, com a áreas de intervenção já demarcadas e os indivíduos arbóreos para corte devidamente identificados, será realizada uma varredura para identificação de ocorrência de exemplares de epífitas, com o intuito de realocar 100% os exemplares para áreas adjacentes que não serão afetadas pela supressão, devido ao seu valor paisagístico, além da função de servir de abrigo a alimento para espécies da fauna.

A equipe responsável pelo resgate percorrerá os trechos com vegetação nativa a ser suprimida pelo menos um (1) dia antes do início das atividades de supressão, com o objetivo de resgatar o maior número de epífitas, hemiepífitas (orquídeas, bromélias,

aráceas, cactáceas, entre outras) com possibilidade de realocação às áreas remanescentes. As epífitas encontradas serão retiradas dos troncos das árvores manualmente ou com o auxílio de um facão ou espátula, quando então a casca externa será também removida.

Nesta mesma etapa também se iniciará as atividades relacionadas a fauna. Os procedimentos serão apresentados ao decorrer deste documento. (capítulo 4 Resgate de Fauna).

### **Supressão Vegetal**

Antes do início das atividades de supressão vegetal será realizado com os colaboradores o DDS – Diálogo Diário de Segurança, para revisão das ações de mitigação e de saúde e segurança para as atividades do dia.

Todos os equipamentos serão vistoriados e portar suas respectivas licenças de operação e seguir as imposições da legislação quanto aos dispositivos de segurança, ruído, vibrações, manutenção, treinamento e outros.

Todos os trabalhadores estarão portando os EPIs adequados ao risco da atividade que executam.

A equipe de corte devidamente identificada usará roupas apropriadas para o trabalho florestal como botas antiderrapantes com bico de aço, capacetes e luvas. No caso do motosserrista, capacete com proteção para os olhos e ouvidos e calça de nylon (calça especial para motosserristas).

Os procedimentos serão ser interrompidos na ocorrência de condições climáticas adversas que comprometam a segurança dos trabalhos.

Toda vegetação de sub-bosque será retirada do entorno das árvores (bosqueamento) para abrir vias livres na direção oposta à queda prevista das árvores. O material lenhoso deve ser enleirado. As toras e lenhas provenientes da supressão vegetal poderão ser reutilizadas nas frentes de obras e/ou canteiros de apoio como: suporte de placas, construção de baias provisórias e até mesmo em sistemas de drenagem preventiva. O excedente que não for utilizado será destinado para empresa devidamente licenciada apta a receber este tipo de material.

Uma vez realizado o bosqueamento, será iniciada a operação de corte e derrubada das árvores com DAP >0,20 m. Os cortes e desmatamento serão realizados na direção das áreas remanescentes, induzindo a fauna residente a buscar refúgio na área preservada.

Nos limites da área de corte, a direção de queda das árvores deverá ser orientada de modo a evitar impacto sobre as áreas preservadas.

A depender das condições de relevo e a localização da área, a realização da operação poderá se dar de forma manual, com o uso de motosserras. O corte será realizado com motosserra, na parte basal do exemplar, na menor distância possível do solo. Para os exemplares de menor porte poderá ser utilizada ferramenta manual.

### **Monitoramento**

As atividades de supressão serão acompanhadas pela equipe responsável e os eventos registrados (fotografias) para composição do respectivo relatório técnico. Devem ser priorizadas as evidências dos requerimentos ambientais e sociais de saúde e segurança assim como os estabelecidos na ASV.

### **Recomposição da área**

Conforme informado anteriormente as atividades de supressão vegetal irão se restringir a supressão de indivíduos arbóreos isolados e de acordo com a anuência da prefeitura e do IDAF irá gerar uma compensação ambiental, para tal atividade.

Já para as áreas de intervenção em APP a compensação ambiental será realizada de acordo com a **Lei nº 5.361 de 30/12/1996** do Estado do Espírito Santo, seção *I - Florestas E Áreas De Preservação Ambiental* e a **Instrução Normativa nº 17 de 06 de dezembro de 2006** que propõe a readequação paisagísticas das áreas impactadas e recuperação da mata ciliar com tamanho correspondentes as intervenções realizadas, localizadas nas margens dos cursos d'água não impactadas pela passagem da rede de recalque, na sub-bacia correspondente.

Foi elaborado um projeto de compensação específico para o SES bandeirantes já protocolado na Prefeitura Municipal de Cariacica sob **(processo 9215/2021)**. O projeto tem por objetivo: A recuperação da mata ciliar nas margens não impactadas do curso hídrico (por quaisquer obras) pela passagem da rede coletora e da linha de recalque em APP e pela construção da EEEB. A readequação paisagística da área impactada em APP, com vegetação de pequeno porte compatível com a já existente,



que possa acelerar a recuperação da parcela ainda preservada mais próxima ao leito do curso hídrico.

#### **4 Regaste de Fauna**

Com relação a fauna, serão adotados procedimentos para realizar o afugentamento prévio da fauna silvestre para as áreas no entorno que não serão afetadas. Os procedimentos de afugentamento prévio e eventual resgate serão realizados anteriormente às ações de supressão de vegetação nas áreas de obras e de implantação das estruturas.

Para isto alguns procedimentos específicos serão seguidos:

- Treinamento e planejamento através do DDS com todas as equipes envolvidas na atividade;
- Translocar espécimes para áreas do entorno que não serão afetadas pela obra;
- Afugentar previamente a fauna silvestre por meio de métodos passivos não invasivos;
- Reconhecer áreas no entorno com fisionomias similares aos habitats afetados, a fim de translocar os espécimes aptos e saudáveis;
- Espécimes que não puderem ser afugentados das áreas a serem suprimidas serão realocados para as áreas florestais no entorno que serão preservadas.

Será realizado um convênio com clínica médica veterinária, com o intuito de resgatar os animais de baixa locomoção ou que se encontram entocados. Tal profissional será responsável pela relocação e tratamento médico se necessário.

As equipes de afugentamento estarão munidas de equipamentos e materiais que emitam um som estridente (e buzinas, metais, apitos) para que os animais com maior poder de deslocamento possam refugiar-se para as áreas mais preservadas. No entanto, anteriormente a essa atividade, a equipe realizará uma vistoria prévia, seja realizada a descaracterização de eventuais abrigos inativos, para evitar a ocupação pela fauna antes e com antecedência de pelo menos 1 hora ao início das atividades de supressão para encontro e descaracterização de abrigos, tocas, ninhos, etc.